

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata dos embates políticos pela imprensa.
4. Data do documento: 04 de fevereiro de 1856.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 977
159. Informações Levantadas: Editorial do jornal O Paiz nº 2, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 34.)

20

### OS PARTIDOS POLITICOS

25A lei do repouso é também uma lei de Deos; | elle foi o primeiro a pratica-la no sétimo dia. |  
Depois de longas fadigas, a natureza pede des-|canso. O trabalho sempre activo, sempre  
in-|cessante e nunca interrompido não é o mais fe-|cundo em resultados proveitosos. || O  
agricultor amanha o terreno, rega-o com | o suor de seu rosto, entrega-lhe a semente e |  
espera a sua fecundação. O mesmo faz o pes-|cador. Prepara sua rede; toma-lhe as malhas;  
30| enlaça-lhe os fios, e, arremessando-a sobre o | lago dos peixes aguarda a sua colheita. São  
| actos successivos, é verdade; mas ha sempre | um respiro, um intervallo de cessação. ||  
Os partidos politicos vivem sob as mesmas | condições. Lutam, esbravejam, triumpham, |  
tripudiam ao remanso da victoria, mas o can-|saço se manifesta logo em todas as suas  
arte-|rias. Suas legiões debandam-se, e lá vão in-|vernar em seus arraiaes. Os lidadores  
35ainda | há pouco activos e ardentes, vê-los-heis agora | tibios e bisonhos. Surgem mesmo  
periodos de | verdadeira indiferença, symptomas de com-|pleto marasmo. Muitas vezes se  
crè que os | principios morreram de inanição; mas o seu | germen vive. Quando menos se  
cuida, os cam-|peões que se suppunham inválidos se levantam | dessa espécie de vertigem  
convencional, son-|dam a situação dos espíritos, espreitam o mo-|mento opportuno, sò o  
40rebate, e ei-los, como | por encanto, de Morrões accesos nas amcias do | castello, em nova  
attitude de combate. || O espírito humano é bem caprichosos senão | incomprehensivel nas  
diversas phases de suas | manifestações! Ora electrico como a materia | inflamada que vibra  
nos seio da nuvem; ora | calmo e seremo como a luz benefica que sobre-|vem á  
tempestade! || Tudo em torno do homem são segredos e | mysterios. || O nosso silencio de  
45algun tempo á esta par-|te, além de explicar-se pelas leis que deixa-|mos escriptas, tem  
também uma explicação | mui razoável e convincente nas circumstancias | especiaes da

nossa provincia. || Acabavamos de uma luta desesperada, que | havia azedado profundamente as discussões | politicas. A injuria, o sarcasmo, e, não raro, | a calumnia voavam de um á outro campo. A | atrocidade era santa, a verdade apenas um si-|mulacro  
50 que se despedaçava nas mãos das fac-|ções. Ninguem por mais fascinado pela magia | de suas cernças deixaria de reconhecer que | esse estado de cousas era affligidor, e que se-|ria mesmo impossível que o progresso da no-|ssa terra não mirasse ao suão abrazador que | nos estorcia. || Por outro lado viamos que o pensamento de | restituir a calma ás paixões, de chamar os es-|píritos á um centro senão de accordo quanto | aos principios, ao  
55 menos de moderação quanto | ás formulas do discutir, surgia nas altas re-|giões da politica do paiz. Observamos que o | supremo despositario das summas do imperio, | inspirado por esse immenso amor paternal que | consagra á seus subtidos, deixava entrever mui | claramente a necessidade de reprimir os ex-|cessos do espirito de partido por meio de uma | politica da indulgencia e de mansuctude. As-|sim uma revelavam os actos de seu governo,  
60 por | largas concessões e favores aos que se diziam vencidos. || Nós, que sempre nos distinguimos pela mo-|deração de nossos principios, inclinámo-nos ao | reclamo que vinha do alto, por entendermos | que havia nesse desígnio a maior pureza e ge-|nerosidade de coração. Accordámos em tem-|perar o mais possível as discussões da impren-|sa, e evitar assim qualquer estimula á vivaci-|dade dos espíritos, deixando que o tempo, a | experiência,  
65 os factos e a reflexão dobrassem os instictos de esperidão e de violencia que | progressivamente patenteava o jornalismo po-|lítico. || Procuramos dar uma nova direcção ao espi-|rito publico, lisongeando-o com as perspecti-|vas brilhantes de empresas grandiosas que sin-|ceramente temos fomentado, e cujos resulta-|dos hão de engrandecer o futuro do nosso paiz. || De feito, as nossas experiencias, bem que | ainda fluctuem na  
70 esphera das tentativas, pois | que os grandes melhoramentos não se fundem | de um só jacto, deixam-nos as mais gratas es-|peranças de que havemos de colher os fructos | que se nos antolharam. O que se não pode con-|testar é que a calma e a reflexão vão resurgin-|do em todos os animos. As animosidades | acham-se indubitavelmente mais modificadas | e em véspera de acabarem. Os nossos proprios | adversarios, pondo de parte algumas manifes-|  
75 tações de ódio pessoal que lá uma ou outra vez | surgem em seus periodicos, revelam sem du-|vida muita tendencia a repudiarem esse genero | de combate, com improprio de cavalleiros | que disputam o futuro; parece mesmo que se | vão envergonhando desses transbordamentos ir-|racionaes, que, além de contratarem com a | indole e character deste grande povo, são ver-|dadeiros anachronismos. || Cumpre, pois, que os estimulemos a  
80 abjura-|rem por uma vez essas velhas usanças, e que | os convidemos muito ingenuamente a levar as | questões politicas ao seu campo proprio, ba-|nindo essas insolencias de linguagem, esses | pungimentos de estylo, essas investivas desal-|madas, esse aggredir desapiedado que barbari-|sam a nossa imprensa politica, desvairam as | imaginações do povo, e attacam de frente to-|das as máximas da moral christãa. || Nestas  
85 aceitamos a collaboração do | jornal que hoje sauda á nova phase de regene-|ração em que temos entrado. É tempo de co-|nhecermos e deplorarmos os erros da nossa in-|fancia politica. A justiça de ambos os pleitos | que se debatem está julgada. É mister que fa-|çamos novas explorações e descobertas, não | nos dominios da vida privada dos individuos, | mas sim no grande campo do progresso huma-|no, e assim emparelharmos com os outros po-|

90vos que marcham para o seu aperfeiçoamento | moral. || Somos pequenos, he verdade; mas nem isso | he vergonha, nem impedirá que as grandes | nações nos respeitem se formos respeitaveis.

